

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

DIÁLOGOS FEMINISTAS COM CRIANÇAS SOBRE O PAPEL POLÍTICO DA MULHER ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE UM LIVRO LITERÁRIO INFANTO-JUVENIL

Priscylla Karollyne Gomes Dias¹
Suzana Pereira Temudo²

¹ Estudante do Curso de Mestrado em Educação – CE – UFPE; Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – priscylla.karollyne@hotmail.com;

² Professora da Educação Básica; Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – suzanatemudo@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O objetivo deste resumo expandido é apresentar quais foram os sentidos criados pelas crianças em relação ao papel político da mulher durante uma experiência de mediação de leitura com um livro infanto juvenil produzido por nós no âmbito dos diálogos feministas. O que estamos chamando de “diálogos feministas” neste trabalho condiz com as contribuições de Gloria Anzaldúa (2000; 2009) sobre a importância e a necessidade de mulheres escreverem sobre si como uma das formas de superação dos obstáculos impostos no contexto cultural e social que envolvem as suas existências, tais como: a exacerbação de uma sexualidade heteronormativa em detrimento da opção sexual não heteronormativa, e a imposição de condições da jornada de trabalho que não permite que as mulheres pobres, negras, periféricas consigam escrever sobre as suas próprias histórias. Para nós, o papel político da mulher emerge enquanto escrita de si como uma forma de mobilização dos sentidos sobre o mundo no qual habita e de experiências coletivas que compartilha através da aproximação com a leitura. A relevância desse trabalho que aqui apresentamos condiz com uma proposta de abertura da produção literária infantojuvenil para os diálogos feministas que pautam a denúncia das desigualdades das relações de gênero. Neste sentido, entendemos que o pensamento feminista não é homogêneo, mas conformado por diferentes vivências e produções de si, contextualizado sócio-cultural-historicamente, admitido em um contexto de multiplicidade, diferenciação e articulações possíveis com as crianças. Em concordância com essa compreensão em relação ao pensamento feminista, apreendemos que o texto literário mobiliza sentidos de interlocução entre sujeitos de uma estrutura da realidade e sujeitos ficcionais constituídos pela linguagem literária (PAULINO; WALTY, 2005). Na recepção de um texto literário, os sujeitos destinatários elaboram sentidos vinculados às suas visões de mundo e às suas condições de (des)pertencimentos da realidade.**Procedimentos metodológicos:** A proposta de criação de um livro literário

infantojuvenil faz parte do projeto de extensão “Diálogos feministas, interseccionais e decoloniais com a literatura infantojuvenil” do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Poder, Cultura e Práticas Coletivas (GEPOL-UFPE). Este projeto é financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), e tem como finalidade a criação de um material que possa ser utilizado por formadores populares no contexto de bibliotecas comunitárias. A nossa participação no projeto é de caráter voluntário. Elaboramos o livro “A Carta de Gloria” inspiradas nas reflexões de Gloria Anzaldúa (2000; 2009) que suscita a necessidade da escrita de mulheres lésbicas, chicanas, indígenas, negras, asiáticas... em torno de suas próprias vidas. . A utilização do nosso livro nas rodas de leitura foi realizada através de mediações de leitura nas bibliotecas comunitárias e populares do Nascedouro de Peixinhos (Olinda-PE) e do Coque (Recife-PE). A nossa participação nas mediações de leitura foi dialogar com as crianças bem como identificar possíveis ajustes na reelaboração do livro, a fim introduzir para esse publico, uma literatura que promova a percepção de um papel político da mulher, através de um livro de literatura infantojuvenil, como formar de refletir as relações de poder, que perpassam as questões de gênero na contemporaneidade. Para esse resumo expandido, iremos abordar um recorte da experiência vivenciada na Biblioteca Popular do Coque (Recife-PE) que contou com a participação de oito crianças, sendo quatro do gênero menina, e quatro do gênero menino, com faixa etária entre 8 e 10 anos de idade. **Resultados e discussões:** Antes, durante e depois da leitura do livro tanto o mediador de leitura quanto nós, autoras do livro, apresentou para as crianças alguns aspectos relacionados a vida de Gloria Anzaldúa (1942-2004). Gloria assumia uma identidade lésbica, feminista, chicana, mestiça, e fronteiriça... e deixava rastros dessa identidade em sua escrita híbrida com uma linguagem em espanhol e em inglês. Em um trecho da narrativa do livro A Carta de Gloria há um diálogo entre a personagem-estudante (Ana) e a personagem-professora (Cláudia) a respeito de Gloria Anzaldúa ter sido uma escritora feminista. Nesse momento da narrativa, o mediador de leitura da Biblioteca Popular do Coque realiza uma pausa para perguntar às crianças se elas sabem o que significa “ser feminista”. As crianças comentam: “são mulheres que lutam contra os homens porque os homens querem matar elas” (CAROL, 9 anos), “mas as mulheres não podem lutar contra os homens, porque eles são fortes...” (THIAGO, 10 anos), “...pode sim, porque elas são fortes também e os homens querem matar elas, e não podem...” (MARIA, 10 anos). O mediador da Biblioteca Popular do Coque questiona se as crianças conhecem alguma mulher forte em suas famílias, e elas respondem: “sim... minha madrinha...” (THIAGO, 10 anos); “eu conheço... minha mãe” (PAULA, 10 anos); “minha mãe também” (CAROL, 9 anos). Quando questionadas de por que são mulheres fortes, as crianças significam: “porque minha mãe acorda cedo todos os dias, vai trabalhar... e chega muito cansada de noite... passa o dia todo fora...” (PAULA, 10 anos), “...minha mãe também...” (CAROL, 9 anos), “...a minha... passa o dia todo fora...” (THIAGO, 10 anos). De acordo com Petiti (2009), as relações de leitura com a vida social e cultural podem se constituir como experiências educativas em gesto de reflexão sobre a própria vida, suscitando a elaboração de sentidos. Entendemos que os encontros possibilitados com a leitura de um texto literário mobilizam sentidos sobre quem somos e quem

poderíamos ser, apresentando possibilidades de escrita sobre nós mesmas e sobre os outros, *as outras*, capacitando as nossas visões de mundo. **Considerações-**A introdução de uma literatura que aborde as relações desiguais de gênero, torna-se papel político, na medida em que, proporcionar ao público infanto-juvenil, adentrar em outros mundos, conhecer diferentes narrativas que os faça romper com as relações desiguais de gênero ainda na infância. Eclodir com os paradigmas pré- estabelecidos , homogeneizadoras da produção literária, implica em mudanças no universo das produções infanto-juvenil e os diálogos com as crianças sobre as relações de gênero se constituem no âmbito da leitura com o livro, dialogando com processos culturalmente significados através de enunciações que o texto literário possibilita estabelecer: o encontro entre crianças que pertencem a uma dada realidade (primeiros gestos de criação de sentidos em torno das relações de gênero entre homem e mulher) e crianças que foram se constituindo com a releitura do livro infantojuvenil por nós criado (a continuidade da exploração dos sentidos em torno do que é ser feminista no âmbito da força, e do que é ser uma mulher forte).

Palavras-chave: Diálogos feministas; Literatura infantojuvenil sobre mulheres; Mediação de leitura com crianças em bibliotecas populares;

Agência de fomento: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

Referências:

ANZALDÚA, Gloria. Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106> Acesso em 4 mar. 2019

ANZALDÚA, Gloria. Como domar uma língua selvagem. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 39, 2009, p. 303-318. Disponível em www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/39/traducao.pdf Acesso em 4 mar. 2019

PAULINO, G.; WALTY, I. Leitura literária – enunciação e encenação. In: MARI, H.; WALTY, I.; VERSIANI, Z. **Ensaio sobre leitura**. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2005, p. 138-154.

PETIT, M. **A arte de ler** – ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.